

Serviço Social e estratégias de ensino-aprendizagem na Vila Social Canindezinho

Ediney Linhares da Silva

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU), Fortaleza, CE, Brasil

Cleide Carneiro

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

As Vilas Sociais são equipamentos públicos vinculados ao Governo do Estado do Ceará e se voltam à promoção de esporte, lazer, cidadania, cultura e qualificação profissional, sendo locais de fortalecimento de vínculo territorial. Objetiva-se assim, apresentar as estratégias de ensino-aprendizagem promovidas pelo Serviço Social na Vila Social Canindezinho. Configura-se em estudo de caso com uso das pesquisas qualitativa, descritiva e exploratória, observações simples e participante, com temporalidade situada entre julho e dezembro de 2024. O lócus refere a Vila Social Canindezinho, localizada no bairro Canindezinho, cidade de Fortaleza/CE. Não houve apreciação de comitê de ética em pesquisa frente à característica da produção teórica. Foram analisadas ações desenvolvidas pelos profissionais de Serviço Social da instituição direcionadas ao fortalecimento da relação ensino-aprendizagem do público-alvo em assuntos de interesse social. O estudo destacou a importância da continuidade dessas intervenções pedagógicas no que tange à promoção do ser de direitos, desenvolvimento de relações sociais saudáveis, interação com órgãos do sistema de garantia de direitos e fortalecimento da política pública de proteção social. Por fim, o estudo ressalta os desafios enfrentados pela instituição, como a adesão de uma parcela maior de moradores da região circunvizinha nas atividades sociais, muito embora o fluxo de beneficiários e transeuntes seja elevado. Apesar disso, reconhece-se o efeito transformador desse equipamento, aliado à colaboratividade tida entre os diferentes atores envolvidos.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Estratégias. Serviço Social.

Social work and teaching-learning strategies in the Canindezinho Social Village

ABSTRACT

The Social Villages are public facilities linked to the Government of the State of Ceará and are aimed at promoting sport, leisure, citizenship, culture and professional training, and are places for strengthening territorial ties. The aim is to present the teaching-learning strategies promoted by the Social Service in the Canindezinho Social Village. It is a case study using qualitative, descriptive and exploratory research, simple and participant observations, with a time frame between July and December 2024. The locus was the Vila Social Canindezinho, located in the Canindezinho neighborhood, in the city of Fortaleza/CE. No research ethics committee was involved, given the nature of the theoretical production. Actions developed by the institution's

Social Work professionals aimed at strengthening the teaching-learning relationship of the target audience in matters of social interest were analyzed. The study highlighted the importance of continuing with these pedagogical interventions in terms of promoting rights, developing healthy social relationships, interacting with bodies in the rights guarantee system and strengthening public social protection policy. Finally, the study highlights the challenges faced by the institution, such as getting more residents from the surrounding area to take part in social activities, even though the flow of beneficiaries and passers-by is high. Despite this, the transformative effect of this equipment is recognized, along with the collaborative nature of the different players involved.

Keywords: Social Work. Strategies. Teaching-Learning.

INTRODUÇÃO

Empiricamente falando, bairros periféricos apresentam altos índices de fragilidade, vulnerabilidade e risco social, fatores que são materializados em expressões como pobreza, desemprego, insegurança alimentar e violência. Nesse panorama, o poder público exerce função significativa na promoção de ações que buscam minimizar problemáticas de cunho social, apresentando perspectivas de mobilidade social para beneficiários de programas, projetos e outras iniciativas sociais.

Compreendendo a necessidade de acolher demandas e contribuir com seu encaminhamento e solução, equipamentos como as Vilas Sociais no Ceará, idealizadas pelo Governo do Estado, intervêm na realidade que assola beneficiários oriundos de comunidades vulneráveis, ofertando serviços nas áreas de esporte, lazer, cidadania, cultura e qualificação profissional, sendo locais de fortalecimento de vínculo territorial e promoção de inclusão social e produtiva.

Tais ações ganham um caráter transversal em seu planejamento, de modo a apropriar o indivíduo, não só de conhecimento técnico para a atuação profissional no cenário mercantil, mas como meio pelo qual se possa desenvolver seu senso crítico, reflexivo e propositivo para a vida em sociedade, o que é abordado em processos formativos e informativos.

À luz de um arcabouço teórico estruturado, o presente estudo objetiva apresentar as estratégias de ensino-aprendizagem promovidas pelo Serviço Social na Vila Social Canindezinho, sob a hipótese que estas mesmas estratégias são capazes de despertar o sentimento de pertença ao indivíduo, desenvolver a percepção de empoderamento do ser de

direitos e contribuir com a superação de expressões da questão social logo mais detalhadas. Já a pergunta norteadora esteve versada em: Quais estratégias de ensino-aprendizagem podem ser mediadas por assistentes sociais na Vila Social Canindezinho? E qual a propensão para uma transformação social real?

Com o exposto, justifica-se o estudo a partir dos âmbitos: a) pessoal: partindo do interesse e inserção do pesquisador na área temática e seus desdobramentos, uma vez sendo profissional atuante no equipamento citado e mantendo observação atenta às refrações da questão social emergentes; b) político-social: quando, na esfera estadual, constata-se que as estratégias mencionadas fazem parte do escopo das Políticas Públicas, podendo o estudo, inclusive, ser subsidiador de novas tomadas de decisão acerca deste cenário; c) científico: quando do interesse em realizar estudos sobre estratégias de ensino-aprendizagem direcionadas ao público-alvo do lócus pesquisado, visto o ineditismo do tema frente à implantação das Vilas Sociais no Ceará.

ATUAÇÃO DAS VILAS SOCIAIS

As Vilas Sociais foram instituídas pelo Governo do Estado do Ceará em 2024, sendo em ordem cronológica: Vila Social Genibaú (inaugurada em junho de 2024), Vila Social Canindezinho e Vila Social Messejana (inauguradas em julho deste ano), havendo ainda, a espera pela inauguração de novas Vilas Sociais nos meses seguintes, conforme informações presentes no site oficial da Secretaria da Proteção Social (SPS) do Ceará. Segundo a SPS (2024):

as Vilas Sociais são espaços de inclusão social e fortalecimento de vínculos da comunidade com seus territórios. Os equipamentos substituem as Vilas Olímpicas, com atendimento para crianças, jovens, adultos e idosos, em uma programação que alia esporte, cultura, lazer e qualificação profissional. Os espaços dispõem de academia ao ar livre, brinquedopraça, areninha, quadra de areia para vôlei de praia e *beach* tênis, quadra poliesportiva, salas de ritmos, de informática e multiuso. Para além das atividades promovidas pelo Estado, o espaço está à disposição para receber ações e projetos da comunidade. Todos os equipamentos são coordenados pela Secretaria da Proteção Social, com apoio das secretarias do Esporte e da Juventude.

Ao se voltarem para o atendimento comunitário as Vilas Sociais se tornam responsáveis pela formação e desenvolvimento de elementos capazes de promover

transformação social, discernimento e autonomia no processo de tomada de decisão num panorama de mobilidade social via inclusão social, como apresenta a figura 1:

Figura 1 – Transversalidade da Inclusão social.



Fonte: Autoria própria (2024).

Diante dos fatores presentes na figura anterior identifica-se a importância de cada um deles na transformação social e redução de vulnerabilidades, fragilidades e riscos sociais contribuindo com:

- a) Igualdade de oportunidades através da garantia que todos tenham iguais chances de acesso às políticas públicas como educação, saúde, trabalho e outros serviços essenciais, à luz do que está posto na Constituição Federal de 1988;
- b) Combate à desigualdade (Menezes; Kraychete, 2022) por meio da redução de desníveis econômicos e raciais;
- c) Empoderamento, via fortalecimento das capacidades individuais e coletivas, para que as pessoas possam tomar decisões sobre suas vidas e participar ativamente da sociedade (Yagiu; Castro-Silva, 2023);
- d) Cidadania plena, considerando a promoção e garantia dos direitos e deveres, participação social e pertencimento social de todos (Molinari; Turatti; Carreno, 2022);
- e) Desenvolvimento social, pois uma sociedade mais justa e igualitária permite que todos tenham a oportunidade de se desenvolverem;

- f) Crescimento econômico, afinal uma força de trabalho mais diversificada e qualificada contribui para níveis satisfatórios de ascensão econômica (Giovanini; Pereira; Almeida, 2022);
- g) Coesão social, pois a inclusão social fortalece vínculos sociais e reduz as múltiplas expressões da violência (Guimarães; Paugam; Prates, 2020);
- h) Sustentabilidade – com o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva há um concomitante percurso sustentável em ascensão a longo prazo.

Ao serem apontados fatores transversais à inclusão social são diagnosticados públicos mais vulneráveis dentre os vulneráveis, sendo eles representados pelos recortes abaixo dispostos:

Quadro 1 – Grupos em maior situação de vulnerabilidade social.

Pessoas com Deficiência	Ainda enfrentam resistências no mercado de trabalho e sociedade em geral (Lage; Lunardelli; Kawakami, 2023).
Mulheres	Sofrem com a desigualdade de gênero em diversas áreas, além de serem vítimas constantes das múltiplas formas de violência (Sousa; Uchôa; Barreto, 2024).
Negros e Pardos	São historicamente marginalizados e constantemente vítimas de racismo e preconceito (Campos, 2024).
Pessoas Idosas	Frequentemente vítimas de negligência, violência patrimonial e etarismo no mercado de trabalho (Ceccon; Garcia-Jr, 2024).
LGBTQIAPN+	Sofrem discriminação e preconceito, o que dificulta sua inclusão em diversos aspectos da vida comum (Almeida et al., 2023).
Pessoas em Situação de Rua	Invisibilizados socialmente, têm dificuldades para acessar direitos básicos e oportunidades (Esmeraldo Filho; Ximenes, 2024).
Povos Originários	Vítimas da intolerância étnica e cultural (Castellitti, 2023).

Fonte: Autoria própria (2024).

Em observância aos itens até aqui abordados é verificada a necessidade de implementação de estratégias capazes de promover a superação de riscos sociais, pois cada uma das refrações da questão social está direta ou indiretamente associada ao afastamento das pessoas do mercado de trabalho (Iamamoto, 2018), se pensarmos pelo lado da inclusão produtiva. Algumas dessas estratégias são e podem ser materializadas através de:

- Políticas Públicas: a implementação de políticas pode promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação e os possíveis estigmas relacionados aos riscos sociais (Lima *et al.*, 2021);
- Ações Afirmativas: executadas como medidas que visam minimizar desigualdades históricas, exemplos disso são as cotas raciais e de gênero (Laurentino; Almeida; Fernandes, 2023);
- Empreendedorismo Social: apoiar iniciativas que gerem emprego e renda para grupos marginalizados é uma alternativa significativa para o desenvolvimento econômico e a inovação em quaisquer que sejam os setores (Itelvino, 2018);
- Sensibilização da Sociedade: promover a sensibilização da sociedade através de campanhas e ações educativas (Agostini, 2018) sobre a importância da inclusão é uma importante metodologia para se combater o preconceito e a discriminação;
- Programas de Qualificação Profissional: a oferta de cursos e capacitações para grupos vulneráveis torna-se um avanço no âmbito da empregabilidade e participação cidadã nos serviços sociais (Menezes, 2023).

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o Ceará possui 8.794.957 habitantes, registrando um aumento relativo de 4,05% se comparado ao ano de 2010. Com base nessa demografia, assume a terceira posição sendo o estado mais populoso do Nordeste e, numa escala nacional, se posiciona como o oitavo mais habitado (Ceará, 2024).

Informações do estado e da capital cearense ilustram a preocupação com a melhoria do tecido social cearense, muito embora também evidenciem avanços. Ao observar o comparativo do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) para o Índice de Vulnerabilidade Social da Juventude (IVSJ) voltado aos municípios cearenses, relacionando-se aos anos 2010, 2015 e 2020, nota-se que a Fortaleza oscilou em alguns parâmetros que indicam vulnerabilidade na parcela jovem da população, como aponta o quadro abaixo:

Quadro 02 - Índice de Vulnerabilidade Social da Juventude em Fortaleza.

IVSJ – Educação			IVSJ – Saúde			IVSJ – Violência			IVSJ – Trabalho			IVSJ		
2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
0.587	0.386	0.299	0.131	0.257	0.298	0.602	0.367	0.264	0.612	0.729	0.737	0.483	0.435	0.400

Fonte: Ipece (2021).

Já na “Dinâmica da extrema pobreza nos estratos geográficos do Ceará no período de 2012 a 2023” do mesmo instituto, foi registrado que:

entre 2021 e 2023, o número de pessoas na extrema pobreza cresceu 14,6% na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) enquanto caiu 53,3% no interior do estado, com reduções de 55,1% no interior rural e 50,9% no interior urbano. Somente no último ano, o número de extremamente pobres na RMF aumentou de 255 mil para quase 315 mil pessoas, representando um aumento de 23,4% no número de pessoas nessa situação. (Ipece, 2024).

Frente aos dados apresentados as Vilas Sociais possuem atuação dedicada ao enfrentamento de aspectos vulneráveis do cotidiano, gerando oportunidades de engajamento da população em atividades que objetivam vincular indivíduos a novas perspectivas de futuro e efetivação de direitos a partir de uma atuação profissional especializada, munida de instrumentos, métodos, técnicas e abordagens capazes de proporcionar resultados voltados à melhoria de indicadores sociais.

RELAÇÃO ENTRE ENSINO-APRENDIZAGEM E SERVIÇO SOCIAL

Comumente o Serviço Social se depara com lacunas em que precisa utilizar-se da observação e pesquisa para diagnosticar fragilidades sobre as quais intervirá e/ou acolherá demandas emergentes de um cenário social complexo, exercendo atuação fundamental em prol da promoção da inclusão social, cidadania, ascensão e emancipação do ser de direitos, buscando atingir o princípio da dignidade humana, previsto na Constituição de 1988 (Molinari; Turatti; Carreno, 2022). Autores consideram:

a dignidade como tarefa, o princípio da dignidade humana impõe ao Estado uma dupla função, o dever de respeito e proteção e a obrigação de promover as condições que viabilizem e removam os obstáculos que estejam impedindo as pessoas de viverem com dignidade. (Molinari; Turatti; Carreno, 2022).

Refletindo sobre a constituição desse assunto, identifica-se o assistente social como profissional com conhecimento legítimo para atuar no enfrentamento de expressões de degradação humana e vulnerabilidade por meio da proteção e promoção dos direitos sociais, baseado na perspectiva do desenvolvimento social e da execução de políticas públicas e sociais, usufruindo de vasta instrumentalidade para atingir objetivos profissionais e sociais (Guerra, 2000).

Ao se pensar a práxis social como panorama de aplicações da instrumentalidade, nota-se o trabalho como categoria fundante do ser social (Menezes; Moura, 2018), instante em que o assistente social observa, planeja, executa e avalia seus métodos, técnicas, ferramentas, demais meios utilizados e, neste ínterim, desenvolve relações de ensino-aprendizagem com seu público-alvo nos próprios espaços sócio-ocupacionais em que atua.

Ao se considerar a importância do ensino e da aprendizagem para superação de vulnerabilidades, deve-se apreender também a pesquisa, que, como inferem Araújo *et al.* (2020) “é uma construção coletiva e embebida de intencionalidade”. O propósito presente nesta intencionalidade pode ser diverso, mas sua essência é investigativa, assim como a expertise aplicada aos processos de trabalho inerentes ao assistente social, conforme disposto nas competências profissionais definidas no Código de Ética Profissional da categoria (CFESS, 1993) sendo destacado, também, por Araújo *et al.* (2020):

A dimensão investigativa relaciona-se com a construção e produção do conhecimento que poderá possibilitar a liberdade de ideologias ou visões de mundo conservadores, como também a busca de alternativa que viabilize a transformação da realidade social desde que comprometida com a desnaturalização da estrutura desigual da sociedade contemporânea.

Sob os aspectos pedagógicos que envolvem ensino-aprendizagem e Serviço Social e, nas palavras de Alarcão, Araújo e Albarello (2020) reconhece-se que, assim como na área da Educação, a atuação do assistente social em equipamentos como a Vila Social Canindezinho enfrenta “o desafio de acompanhar, se atualizar, tentar explicar e lidar com os impactos das questões sociais, possibilitando assim, propor estratégias para melhorar a realidade dos usuários” e “construir formas de lidar com as demandas sociais que estão normatizadas na Lei de Regulamentação da Profissão (8.662/1993)” (Alarcão; Araújo; Albarello, 2020).

A formação de identidade, reconhecimento e empoderamento social são exemplos disso, sendo compreendidos por Arantes e Pinheiro (2021) como aspectos de “um processo gradual de significância de cada componente da vida, onde são destacados tanto valores quanto crenças próprias” dos indivíduos.

Freire (2011) já propunha em suas obras a promoção de uma educação libertadora, crítica, capaz de estimular no ser de direitos a percepção dos caminhos que percorre e corroborar com posicionamentos e tomadas de decisão assertivas, afinal, “a educação compreende um

processo de produção “não material”, mas necessário para o “trabalho material” na medida em que produz saber” (Dantas, 2012).

Uma vez embasado pela perspectiva emancipatória do indivíduo e pelo desenvolvimento de senso crítico, reflexivo e propositivo, o assistente social tem em seu fazer profissional, condições necessárias para disseminar educação em seu aspecto social e formativo, buscando à luz de Dantas (2012) construir um processo que é de ensino, mas também de aprendizagem, que venha oportunizar a correlação entre pensar e fazer, voltada às questões objetivas da vida.

Amiúde, “a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (Freire, 2011). De forma uníssona, o código de ética da área de Serviço Social reforça esse pensamento ao apresentar que, como parte de um processo transformador:

propõe a ampliação da liberdade, concebida como autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais; a consolidação da democracia, enquanto socialização da política e da riqueza socialmente produzida e a defesa da equidade e justiça social enquanto universalização do acesso a bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais e à sua gestão democrática. (ABESS, 1996).

Nessa leitura, percebe-se e infere-se que, na intenção de garantir a superação de vulnerabilidades, o assistente social reúne esforços para constituir um conjunto de ações pedagógicas que revelem à sociedade a sentido de sua atuação, presente em cada planejamento ou execução de planos de trabalho. Dantas (2012) aponta que a formação deste profissional se “traduz num conjunto de conhecimentos que devem estar indissociados e que se traduzem em núcleos de fundamentação”. Desta feita, é possível destinar aos beneficiários dos serviços diálogos reflexivos sobre nuances históricas cujas configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social incidam num desvelamento da realidade.

A todo momento as rodas de conversa, palestras, capacitações, oficinas, campanhas e outros multimeios evidenciam a intenção de ruptura com a alienação que o sistema sociopolítico e econômico impõe. Tais estratégias são capazes de oportunizar “a aprendizagem entre os sujeitos envolvidos pela escuta de seus pares e de si mesmos pelo exercício reflexivo” (Garcia; Silva, 2021), mas não têm fim em si mesmas, pois “um processo interventivo não se constrói a

priori, ao contrário, faz-se no seu próprio trajeto, e essa construção não depende só do Assistente Social, mas também dos outros sujeitos envolvidos” (Mioto; Lima, 2009).

Com isso, somos instigados a descortinar meios e formas para alcançar a superação de fragilidades, riscos e vulnerabilidades que assolam à sociedade a partir das relações de poder estabelecidas pelo capital, tomando como iniciativa as ações de combate às expressões da questão social traduzidas no exercício profissional do assistente social e toda a sua instrumentalidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter técnico, mantida sob análise qualitativa dos dados e da realidade, envolvendo a teoria, o percurso e fidedignidade do recorte abordado. Minayo (2012, p. 622) esclarece que tal análise “diz respeito ao que o ser humano apreende no lugar que ocupa no mundo e nas ações que realiza. O sentido da experiência é a compreensão: o ser humano compreende a si mesmo e ao seu significado no mundo da vida”. Para se alcançar o objetivo proposto neste estudo, optou-se por realizar o estudo de caso que, segundo Yin (2001, p. 32-33),

investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (...) [Este] enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

As bases de dados utilizadas para a composição deste referencial são de domínio público e fácil acesso, sendo consultados artigos publicados na íntegra em periódicos científicos nacionais e internacionais como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para desenvolver a análise proposta optou-se pela revisão de literatura, momento em que foram escolhidos artigos originais, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados preferencialmente, entre 2020 e 2024, sendo estes, publicações com metodologias suficientes para fornecer evidências relacionadas ao tema, abrangendo ainda, pesquisas qualitativas. Foram

excluídos da escolha estudos que não se relacionavam com o tema proposto ou não atendiam aos critérios anteriormente mencionados.

A coleta de dados ocorreu entre julho e dezembro de 2024, sendo importante ressaltar que toda pesquisa está sujeita a limitações que, neste caso, quanto à seleção das fontes de dados, pode-se ter sofrido influência da subjetividade do pesquisador e ainda, ter sofrido com a indisponibilidade de acesso a estudos de relevância na temática apresentada.

Além do que fora apresentado, os dados também incorreram nas observações simples e participante do pesquisador, tendo o diário de campo, como principal instrumento de coleta de dados. Por fim, são assumidas com responsabilidade neste artigo, a garantia de confiabilidade e validade dos resultados dispostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante situações de reflexão sobre as opressões, o fortalecimento de um senso crítico-reflexivo-propositivo é imprescindível para a convivência em espaços coletivos e compreensão das articulações societárias (Gouvêa; Carvalho; Silva, 2021), haja vista a atuação do Serviço Social sobre o empoderamento do ser de direitos e seu consecutivo pertencimento às concepções de territorialidade e convivência social.

Sob esse prisma, a atuação dos assistentes sociais deve voltar-se ao estabelecimento de objetivos capazes de suprir as demandas dos beneficiários dos serviços socioassistenciais e suas famílias, destacando-se neste estudo, os objetivos determinantes dos processos de trabalho da área de Serviço Social da Vila Social Canindezinho (2024), sendo eles:

- Empoderar o público-alvo sobre direitos sociais;
- Elaborar estratégias de promoção da saúde, cidadania, educação, esporte e lazer;
- Compreender os fatores relacionados à participação social e seus impactos;
- Garantir a superação de vulnerabilidades;
- Criar vínculo com órgãos, entidades e equipamentos socioassistenciais, de Saúde, Educação e quaisquer outros afins às Políticas Públicas;
- Engajar beneficiários em atividades socioeducativas;
- Difundir ações de interação saudável entre os pares inscritos;
- Inserir a comunidade nas atividades e propostas pedagógicas idealizadas pelo Serviço Social;
- Integrar beneficiários e profissionais em diálogos de cunho social.

Partindo dos objetivos planejados é necessário considerar, nas palavras de Oliveira e Saraiva (2024) que “a educação e o trabalho passam por diversas e rápidas mudanças, que se desdobram em efeitos sobre as subjetividades. Variadas discursividades recriam realidades e consolidam verdades, sendo uma dessas a necessidade de uma aprendizagem flexível”.

É nesse diálogo que são apresentadas as propostas interventivas realizadas pelo Serviço Social no lócus dessa obra. Entre julho e dezembro foi possível registrar, aproximadamente, 7.727 atendimentos diversos e participação de 999 pessoas, contempladas diretamente pelas atividades planejadas e executadas pelos assistentes sociais, sendo elas estratégias de promoção de ensino-aprendizagem realizadas para beneficiários, visitantes e colaboradores do equipamento social, conforme dispõe-se abaixo:

- **Campanhas de Repercussão Nacional**

- a) A **Campanha Julho Coral** ocorreu durante todo o mês de inauguração do espaço público centro desse estudo e objetivou, em alusão aos 34 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sensibilizar a sociedade sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes, o que garantiu aos participantes maior refinamento sobre a importância desse instrumento legal;
- b) A **Campanha Agosto Lilás** promoveu espaços de discussão sobre a valorização da figura feminina e a não-violência à mulher. Neste cenário, a Vila Social Canindezinho se integra à rede de proteção à mulher, servindo de apoio, orientação, encaminhamento e demais serviços de defesa de direitos;
- c) A **Campanha Setembro Amarelo** buscou informar à população sobre a realidade do suicídio, desmistificando o tema e mostrando a existência de uma rede de apoio fortalecida. Ao se falar abertamente sobre o assunto pode-se contribuir com a prevenção do suicídio, oferecendo ferramentas e informações para que as pessoas saibam como identificar os sinais de alerta e como procurar ajuda.
- d) A **Campanha Outubro Rosa** buscou compartilhar informações sobre a prevenção do câncer de mama e cuidado com a saúde da mulher, promovendo a conscientização sobre a importância do assunto em contribuição à redução da mortalidade por essa doença, havendo colaboração de enfermeira convidada para orientações técnicas.

- e) A **Campanha Novembro Azul** almejou socializar informações e quebra de tabus entre os homens beneficiários, visitantes e colaboradores acerca de cuidados com a saúde masculina e prevenção do câncer de próstata, tendo colaboração de médico convidado para orientações técnicas.
- f) A **Campanha Dezembro Vermelho** suscitou o esforço concentrado para conscientizar, prevenir e combater o HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) através do diálogo e orientações voltadas à temática da campanha nacional junto aos beneficiários do equipamento.
- g)

Figura 2 – Divulgação de algumas campanhas realizadas.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 3 – Divulgação de algumas campanhas realizadas.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

- **Encontros e Rodas de Conversa**

- Encontro com tema **Ser de Direitos: Humanidade em Construção**: em alusão aos 34 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), comemorados em julho, foram distribuídos exemplares do ECA para os participantes e dialogados assuntos pertinentes à rotina comunitária, à vivência dos beneficiários e à orientação sobre o sistema de garantia e defesa de direitos. Segundo estudos de Alvarenga, Patrocino e Barbi (2021): “para que crianças e adolescentes se desenvolvam plenamente como pessoas adultas e cidadãs, são necessários tempos de vivências e relações de qualidade que possibilitem o autoconhecimento, a experimentação e o desenvolvimento de suas habilidades.”;
- Dia Nacional da Saúde**: o encontro realizado em agosto teve como tema a Promoção da Saúde e do Bem-estar em alusão ao Dia Nacional da Saúde, sendo um percurso educativo baseado no ensino para a promoção da saúde, conforme expressam Buss *et al.* (2020). Foram abordadas práticas saudáveis de cuidado, rede de apoio assistencial à saúde como forma de viabilização do direito à saúde e importância do autocuidado;
- Encontro de orientação sobre **resolução e mediação de conflitos**: realizado no mês de agosto com beneficiários da Vila Social Canindezinho e participação de Núcleo de

Mediação Comunitária presente no território. O encontro trouxe o viés de orientação ao serviço e a importância da valorização da comunicação não-violenta, cultura de paz e respeito entre as pessoas, sendo também, como dizem Mantovani e Spengler (2024) uma oportunidade de “fomentar o senso no indivíduo de que ele integra um contexto maior, bem como tem capacidade de reconhecer seus direitos e deveres, chegando, conseqüentemente, à solução dos conflitos”;

- d) **Roda de Conversa** com a participação de representante da Casa da Mulher Brasileira, equipamento de proteção e defesa dos direitos da mulher, que promoveu diálogo sobre a valorização da figura feminina e o combate às expressões de violência contra a mulher;
- e) **Palestra sobre Empreendedorismo e Inovação na Comunidade:** proporcionar esse diálogo no contexto comunitário potencializou o pensamento voltado à transformação da realidade, gerou reflexões sobre oportunidades para impulsionamento do desenvolvimento local, mas despertou a “busca de soluções de problemas das desigualdades econômicas, raciais e de gênero” (Lima, 2024), apontando alternativas para mobilidade social;
- f) **Palestra sobre Valorização da Vida:** o assunto, associado à Campanha Setembro Amarelo, objetivou falar sobre o assunto de modo a contribuir com a prevenção do suicídio, oferecendo ferramentas e informações para que as pessoas saibam como identificar os sinais de alerta e como procurar ajuda;
- g) **Mostra Educativa** sobre a temática “Promoção da Saúde da Mulher: Campanha Outubro Rosa”, conduzida por equipe do Serviço Social do Comércio (SESC), com participação livre da comunidade, beneficiários e colaboradores presentes. O momento oportunizou o diálogo livre e informativo sobre prevenção do câncer de mama, sendo apresentados o incentivo aos cuidados de saúde, bem como a realização de autoexame, mamografia e demais acompanhamentos médicos relacionados ao caso;
- h) **Capacitação Profissional:** O encontro oportunizou a capacitação dos profissionais da Vila Social Canindezinho sobre a proteção integral de crianças e adolescentes por meio de ações de sensibilização e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, ciclo mediado por programa municipal de referência (Programa Rede Aquarela), estendido em segundo momento, às famílias, em terceiro momento à adolescentes, e para crianças, num quarto instante;

- i) **Roda de Conversa** para reflexões sobre igualdade racial, superação de preconceitos, discriminação, racismo e direitos humanos.

- **Transversalidades**

- a) **Campanha de Vacinação:** A saúde é um direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988). Assim, a Campanha de Vacinação significou um momento de viabilização de direitos, sendo um investimento na saúde individual e coletiva, pois, ao se promover saúde há uma contribuição significativa na organização de um mundo mais saudável e seguro para todos.
- b) **Aula de Campo no Parque Estadual Botânico do Ceará:** As aulas de campo oferecem experiências singulares e enriquecedoras, onde “muitos conceitos discutidos em aulas se tornam mais compreensivos pelos estudantes, pois essa metodologia ajuda o aluno como proceder diante de uma determinada situação por intermédio de distintas técnicas” (Moreira; Marques, 2021). Essa atividade proporcionou uma série de aprendizagens que se voltam à conexão com a natureza, conscientização ambiental e promoção de aprendizagem significativa.
- c) **Teatro de Fantoches:** o momento organizado com profissionais de Unidade de Atenção Primária à Saúde promoveu a orientação sobre o combate ao mosquito *aedys aegypt*, inserindo as crianças no universo do teatro de fantoches que, dentre outras coisas, objetiva “alcançar a criança em toda a sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração. É embasado nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social” (Rampaso *et al.*, 2011);
- d) **Exposição Fotográfica:** com a participação de dois fotógrafos amadores que atuam na área de segurança da Vila Social Canindezinho abordou-se a territorialização e o sentimento de pertença do indivíduo a partir de registros fotográficos do equipamento social e adjacências. O uso da fotografia, ao que indica Muzzio (2023), revela que a “maior legitimidade de evidências oriundas do método fotográfico contribui para a compreensão do contexto social e do campo gerencial quando realça de maneira mais efetiva o mundo concreto e vivido a ser positivamente transformado”;

- e) **Exposição de Artes Plásticas:** com a participação de artista local a exposição destacou a busca por espaço e reconhecimento da população LGBTQIAPN+ nos diversos segmentos da sociedade, pauta necessária para reflexão coletiva sobre o pertencimento social, entrando em debate as narrativas e chances de um estrato estigmatizado superar a conduta preconceituosa e cerceadora de direitos (Mathias, 2023);
- f) **Promoção de Educação em Saúde** com a finalidade de orientações para cuidados com saúde bucal com palestrante odontóloga convidada, havendo ainda, distribuição de exemplares do ECA e escovas para manutenção da saúde bucal. Nesse contexto, “a educação em saúde é uma importante ferramenta para redução de riscos e mudanças de cenários epidemiológicos” (Amarante *et al.*, 2024);
- g) **Cinema Social:** o encontro oportunizou um cine-debate sobre racismo, preconceito, intolerância e meios de combate à intolerância. Também houve o diálogo sobre respeito e escuta sobre episódios vivenciados pelos participantes da atividade. Nesse sentido, Moreira e Almeida (2023) informam que “a exibição das produções fílmicas representa uma alternativa para o compartilhamento coletivo da expressão das subjetividades envolvidas”.

Uma vez apresentadas as ações que representaram estratégias de ensino-aprendizagem atreladas à formação do ser de direitos, resgatamos Freire (2011), ressaltando a educação como clara transformação social e cidadã que deve comungar com um exercício profissional ético e responsável, tendo nas políticas públicas e sociais para a população vulnerabilizada o incentivo para gerar resultados positivos e indicadores que orientarão mudanças no modo de vida – aspectos que são fortemente defendidos e promovidos pelos assistentes sociais do espaço coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do que fora neste estudo apresentado, considera-se: a) o comprometimento de políticas públicas e sociais de proteção social com as demandas da população vulnerável, buscando minimizar a complexidade que a questão social ganha nos territórios em maior fragilidade socioeconômica; b) a necessidade de emergirem diálogos acadêmico-científicos que embasem o processo de tomada de decisões do Poder Público acerca de investimentos em

iniciativas de inclusão social e produtiva as quais a população espera para galgar novos espaços de direito; c) que o esforço de trabalhos sociais em prol da redução de desigualdades requer persistência e apoio de órgãos e entidades capazes de analisar indicadores e parâmetros que norteiem o exercício da cidadania, mas engendrem mecanismos de articulação entre setores e políticas distintas para atenderem as demandas de uma população em desnível social.

Considera-se também que o desenvolvimento de estratégias como as que foram neste estudo mencionadas corroboram com a formação e aprimoramento do senso crítico dos cidadãos beneficiários de serviços sociais, senso este, singular para o reconhecimento das desigualdades e busca pelo pertencimento social a uma realidade ascendente e com oportunidades de mobilidade social a partir do incentivo real às mudanças.

Não se pode imprimir anseios de conquistas e fortalecimento de vínculos familiares, sociais e socioassistenciais sem que se perceba que as ações de empoderamento que o Serviço Social promove são, também, parte da instrumentalidade que lhe cabe, e que, com isso, são direcionadas perspectivas de uma aprendizagem significativa por meio de intervenções pedagógicas mediadas pelos assistentes sociais – que são, na verdade, intenções de ruptura com a alienação e com estagnação do ser de direito, centro deste recorte teórico em evidência.

Quanto às perguntas norteadoras, observa-se que a primeira delas (quais os tipos de estratégias de ensino-aprendizagem podem ser mediadas por assistentes sociais na Vila Social Canindezinho?) foi respondida nos resultados aqui explanados, no entanto, o segundo questionamento (E qual a propensão para uma transformação social real?) nos leva a indicar a realização de observações e estudos posteriores que analisem em profundidade os efeitos destes resultados na comunidade beneficiária da Vila Social Canindezinho, haja visto o período de execução de suas atividades ser prematuro para confirmarmos transformações substanciais.

REFERÊNCIAS

ABESS – Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social. Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 50, ano XVII, abr. 1996, p. 143-171.

AGOSTINI, N. Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo. **Proposições**, v. 29, n. 3, p. 187–206, set. 2018.

ALMEIDA, G. M. de *et al.* Formas de vulnerabilidade de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3470PT, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/77QPGWCFxK7TSfvwCVJbBQb/#>>. Acesso em: 02.dez.2024.

ALVARENGA, C. G.; PATROCINO, L. B.; BARBI, L. Discutindo projetos de vida com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. **Desidades**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 186-199, abr. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822021000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03.dez.2024.

AMARANTE, L. F. *et al.* Perfis profissionais e práticas educativas de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate** [online]. v. 48, n. 140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2358-289820241408535P>>. Acesso em: 10.dez.2024.

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V. P. G. Propósitos de vida de jovens brasileiros: identidades e valores em contexto. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 38, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e200012>>. Acesso em: 10.dez.2024.

ARAÚJO, L. *et al.* Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional”. **Revista Katálysis** [online]. 2020, v. 23, n. 01. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p81>>. Acesso em: 02.dez.2024.

ALARCÃO, M. A. de; ARAÚJO, K. M. S. de; ALBARELLO, B. A. Atuação do assistente social na educação básica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, v. 3, n. 6, p. 263–282, 2020. Disponível em: <<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/168>>. Acesso em: 10.dez.2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10.dez.2024.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>>. Acesso em: 03.dez.2024.

CAMPOS, L. A. Racismo no Brasil: de hipótese à premissa, sem passar por objeto. **Tempo Social**, v. 36, n. 2, p. 13–35, maio 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/sjSHkjrjWHTnYF9Xhs8BLTP/#>>. Acesso em: 02.dez.2024.

CASTELLITTI, C. A invisibilidade e a constância do racismo contra povos indígenas no Brasil [online]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2023.

CECCON, R. F.; GARCIA-JR, C. A. S. Violência contra pessoas idosas dependentes no Brasil: um estudo multicêntrico. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230511, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/F48CyYDnX7Zbzz7GsL5NwLj/#>>. Acesso em: 02.dez.2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética do/a Assistente Social. Lei n. 8862/93. 10. ed. Brasília. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 10.dez.2024.

DANTAS, M. C. B. **A prática pedagógica do assistente social docente: contradições e possibilidades**. Dissertação. Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. 158p.

ESMERALDO FILHO, C. E.; XIMENES, V. M. Dimensão Subjetiva da Pobreza: Que Dizem as Pessoas em Situação de Rua. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e267483, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/9Fdh5dPryWbPp8YBVW93h9K/#>>. Acesso em: 02.dez.2024.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, S. SILVA, A. L. **Roda de conversa on-line trabalho e identidade das(os) assistentes sociais no IFSC**. Produto educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/698927/1/Shirlei%20T3.pdf>>. Acesso em: 10.dez.2024.

GIOVANINI, A.; PEREIRA, W. M.; ALMEIDA, H. J. F. Diversidade produtiva e crescimento econômico: algumas evidências para os municípios brasileiros. **Nova Economia**, v. 32, n. 3, p. 687–717, set. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/neco/a/KThCKyR7TLq4k3X4mLz6PTM/#>>. Acesso em: 10.dez.2024.

GOUVÊA, M. C. S.; CARVALHO, L. D.; SILVA, I. de O. E. Movimentos sociais, participação infantil e direitos da criança no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e237436, 2021. Disponível em: <http://www.faccat.br/download/pdf/posgraduacao/profaberenice/09pesquisa_acao_2009_3.pdf>. Acesso em: 16.dez.2024.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

GUIMARÃES, N. A.; PAUGAM, S.; PRATES, I. Laços à brasileira: desigualdades e vínculos sociais. **Tempo Social**, v. 32, n. 3, p. 265–301, set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/685hq8qr48rRtbHBgRL6xSt/?lang=pt#>>. Acesso em: 10.dez.2024.

IAMAMOTO, Marilda V. Serviço Social, “questão social” e trabalho em tempo de capital fetiche. In: RAICHELIS, R. *et al.* (orgs.) **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Nota técnica. Índice de Vulnerabilidade Social da Juventude (IVSJ) – 2020.** Fortaleza – Ceará: IPECE, 2021. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10.dez2024.

IPECE. Ipece Informe. Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/07/ipece_informe_250_17Jul2024.pdf>. Acesso em: 14.dez.2024.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli**, v. 28, p. e93040, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eb/a/HSy9D6BjLP6P9Gv3mtBvVyn/#>>. Acesso em: 02.dez.2024.

LAURENTINO, T.; ALMEIDA, J.; FERNANDES, I. Estado, racismo e ações afirmativas para promoção da igualdade racial: dilemas no capitalismo. **Psicologia & Sociedade**, v. 35, 2023.

LIMA, L. L. *et al.* Políticas públicas e desenvolvimento: uma proposta de modelo de análise. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. e20210048, 2021.

LIMA, J. C. Sobre empreendedorismo e cultura do trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 39, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/39010/2024>>. Acesso em: 04.dez.2024.

MANTOVANI, W. P.; SPENGLER, F. M. Mediação comunitária como mecanismo de acesso à justiça. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, [S. l.], v. 12, n. 24, p. e14270, 2024. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/14270>>. Acesso em: 03.dez.2024.

MARTINI, R. A.; GRIMALDI, D. da S.; GALLO, M. E. C. Avaliação da efetividade de uma política de inclusão produtiva: uma análise do Programa ReDes para o Desenvolvimento Sustentável. **Economia e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. 149–171, jan. 2024.

MATHIAS, D. Pertencimento: discussão teórica. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 25, n. 1, p. 166–187, jan. 2023.

MIOTO, R. C. T.; LIMA, T. C. S. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 22-48, 2009. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/5673/4126>>. Acesso em: 10.dez.2024.

MENEZES, R. G.; KRAYCHETE, E. S. Desigualdade global e desenvolvimento. **Caderno CRH**, v. 35, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/vgpn8Qcn5JMkkmkyFXS35VD/#>>. Acesso em 07.dez.2024.

MENEZES, V. M. O. de. Professional Qualification and Public Labor Intermediation: Labor Market Management in Brazil, 1880-2017. **Organizações & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 612–640, 2023.

MENEZES, V. A.; MOURA, E. M. A instrumentalidade do processo de trabalho do serviço social: por uma práxis ascendente à razão instrumental. **VI Seminário Cetros**. Crise e Mundo do Trabalho no Brasil: desafios para a classe trabalhadora. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/425-17619-15072018-095923.pdf>. Acesso em: 02.dez.2024.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**. 2012 Mar; 17(3): 621–6. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/#>>. Acesso em: 28.dez.2024.

MOLINARI, D. da R.; TURATTI, L.; CARRENO, I. A proteção dos direitos sociais na perspectiva do desenvolvimento e das políticas públicas igualitárias e não discriminatórias. **Interações**. v. 23, n. 1, p. 101–113, jan. Campo Grande, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/inter.v23i1.2988>>. Acesso em: 02.dez.2024.

MOREIRA, L. C. A.; ALMEIDA, P. C. de. Cinema e educação na perspectiva da igualdade de inteligências: reflexões sobre ver e fazer filmes como construções de um comum para as produções curriculares com estudantes da educação básica. **Série Estud**. Campo Grande, 2023. v. 28, n. 63, p. 311-335. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-19822023000200311&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04.dez.2024.

MUZZIO, H. Uso da Fotografia na Pesquisa Organizacional: Legitimidade e Potencialidades” **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 1, p. e220012, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac202220012.por>>. Acesso em: 03.dez.2024.

OLIVEIRA, E. S.; SARAIVA, K. A aprendizagem ao longo da vida e a infinita reinvenção profissional. **Pro-Posições**. v. 35. Campinas, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/DD7fwPfyCs3CtXww9Nmj9d/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16.dez.2024.

RAMPASO, D. A. de L. *et al.* Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 783–785, jul. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000400024>>. Acesso em: 03.dez.2024.

SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL. Vila Social. Disponível em: <<https://www.sps.ce.gov.br/vila-social-destaque/>>. Acesso em: 15.dez.2024.

SOUSA, R. de V.; UCHÔA, A. M. de V.; BARRETO, M. R. N. Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, n. 2, p. e-6628376, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/GCpHjnWHRWVh6B4v6v7xV7v/#>>. Acesso em: 02.dez.2024.

VILA SOCIAL CANINDEZINHO. Relatório Mensal de Atividades do Serviço Social. Fortaleza, 2024.

YAGIU; H.; CASTRO-SILVA, C. R. Participação social e empoderamento em comunidades vulneráveis: revisão de escopo. **Revista Psicologia Política**. v. 23, n. 56, 2023. Disponível em: <<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpp/article/view/22694>>. Acesso em 07.dez.2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 15/01/2025
Aprovado em: 30/04/2025